

INTERVENÇÃO NA INICIATIVA PROMOVIDA PELA BAIJA DO TEJO EM
24/06/2014

Exmo. Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo

Senhoras e Senhores

Comunicação Social

A todos saúdo. Bem-vindos.

Exmo. Senhor Ministro no respeito institucional que nos merece, saúdo a sua presença no meu, nosso concelho.

Minhas senhoras e senhores.

O país e o povo português estão a atravessar uma encruzilhada difícil, complexa, exigente. É minha convicção que só será possível ultrapassar as nossas dificuldades com o respeito pela constituição, pela legislação, pela democracia, pelos direitos e associar a este respeito o crescimento da atividade económica, da criação de riqueza, da produção nacional com uma equitativa distribuição da riqueza produzida.

Portugal, a nossa pátria continua a necessitar de um desenvolvimento cada vez mais equilibrado, sustentado.

Necessita de produzir, de se internacionalizar, de aproveitar a localização geográfica que tem para, como foi definido, se assumir de fato como porta atlântica da Europa. É evidente que alguns investimentos estratégicos têm que, novamente, serem avaliados na forma da sua concretização mas não abandonados. Refiro-me a investimentos portuários, aeroportuários e ferroviários que nos liguem à Europa.

É nossa convicção que para ajudar o país a atingir patamares de desenvolvimento mais elevados e sustentados é necessário potenciar toda a Região Metropolitana de Lisboa (incluindo a Península de Setúbal) e assumi-la como cidade região, cidade das cidades, cidade polinucleada, policêntrica em que o Tejo não a separa mas que une. Em que o Tejo se

assuma como uma grande praça, ponto de encontro de gentes, de atividades económicas, turísticas, culturais, desportivas, lúdicas.

Necessitamos desta Lisboa mais desenvolvida do ponto de vista económico, científico, tecnológico, dos saberes, da cultura, dos eventos.

Lisboa cidade região tem que se posicionar ao nível de outras grandes cidades europeias.

O país necessita que Lisboa região assuma este papel de motor do desenvolvimento. Só esta região tem condições de o fazer pelo número de população, pela concentração tecnológica, das universidades, dos saberes, das empresas.

Para Lisboa região, atingir este patamar que considero indispensável ao país, é imprescindível que se olhe para a Península de Setúbal, para o Arco Ribeirinho Sul, para a “outra margem” com outros olhos.

Façamos subir e aproximar o rendimento per capita das gentes da Península de Setúbal ao da Lisboa Norte, aproveitemos o saber fazer a cultura de trabalho, de inovação tecnológica, característico de alguns dos concelhos da região; aproveitemos as importantes frentes de água e as extraordinárias e belas margens; potenciemos as áreas urbano-industriais, agrícolas-paisagísticas, piscatório-turística; potenciemos a atividade logística-portuária; valorizemos o que nos caracteriza como comunidade de uma cultura aberta, criativa, potenciadora, de uma capacidade de ser solidário, de amor a direitos e à democracia, de um associativismo imenso.

Se aproveitarmos tudo isto e juntarmos os polos empresariais, a entidades de ensino, os antigos territórios industriais do Barreiro-Quimiparque, Seixal-Siderurgia, Almada-Margueira, podemos atingir os patamares de desenvolvimento necessários.

O Barreiro é parte integrante desta região e desta sub-região.

O Barreiro disponibiliza-se para continuar a ter um papel importante na dinamização económica industrial que Portugal necessita.

O Barreiro quer ser um polo de atividade económica, logística, portuária, industrial, tecnológica.

O Barreiro quer continuar a ser um importante polo de saber, de associativismo, de cultura, de desporto, de solidariedade.

Estamos a falar de atividade económica, de indústria. Temos tradição, temos saber fazer, queremos atividades logísticas, industriais, tecnológicas no respeito pelo ambiente, pelos direitos de quem trabalha.

Estamos a sofrer, profundamente, as consequências do que foi a desindustrialização da nossa terra sem que se pensasse/ encontrasse alternativas.

Compreendemos muito bem como é importante para o país dar mais, muito mais atenção à produção nacional, à indústria, à agricultura, às pescas, ao turismo, à inovação.

São estas razões de passado, mas sobretudo de presente e de futuro que nos tem levado a afirmar que as principais apostas do concelho do Barreiro são nas acessibilidades e na atividade económica.

Particular atenção tem-nos merecido o projeto Arco Ribeirinho Sul e este território em que nos encontramos. É este o território que consideramos ser a chave do desenvolvimento do concelho e importante para a região e para o país.

Aqui neste território onde trabalharam milhares de trabalhadores é necessário, ainda de forma mais decisiva, apostar no tratamento dos passivos ambientais, na conclusão do plano de urbanização, na tomada de decisão sobre a ampliação da atividade portuária, na atração de empresas na requalificação do parque.

Sobre esta questão aproveitar para reafirmar a posição de princípio do Presidente da Câmara sobre o Porto no Barreiro.

- Sim! Disponível para ponderar a ampliação da atividade portuária no concelho. Não só disponíveis mas considerando, se decidirmos e trabalharmos bem que ela pode ser uma mais-valia para o concelho para a região e para o país!

- Sim! Disponível mas consideramos indispensável para uma decisão final e consciente serem necessários 5 instrumentos de análise:

- Estudo técnico-portuário

- Avaliação de todos os impactos ambientais

- Análise da acessibilidade ao território e ao novo porto e suas consequências no concelho.

- Reflexão estratégica sobre impactos na atividade económica e as mais-valias que o concelho e a região terão.

- Ponderar e encontrar as soluções adequadas à integração urbanística do porto no território e no concelho.

Um projeto tão importante, complexo e amplo como o Arco Ribeirinho Sul para os concelhos de Almada, Barreiro e Seixal, bem como, para a região e o país, só é concretizável se houver no que é fundamental, sintonia entre a administração central e as câmaras e entre as câmaras e a administração da Baía do Tejo.

O que defendemos é que haja uma ação conjunta, uma ação complementar, isso pressupõe, uma construção em comum e não uma disputa de protagonismos.

Pela nossa parte e abnegadamente continuaremos a fazer este caminho de consensualizar as posições de todos e construirmos soluções que aos concelhos, à região e ao país interessem.

Minhas senhoras e meus senhores

A história não se rescreve, ela é o que é. Temos de certeza interpretações distintas dessa história, isso não deve servir para criar encalhos ou dificuldades.

Reafirmo que tenho um imenso respeito pelo nosso passado, pela nossa história. Olho muitas vezes para trás, não para me fixar no passado mas para melhor dar contributos para construir o futuro.

O futuro constrói-se no respeito pelo passado, mas constrói-se no presente e com os cidadãos e protagonistas de hoje.

Muito obrigado.

Barreiro, 24/06/2014

Carlos Humberto